

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS QUE OS ESTUDANTES DAS LICENCIATURAS DA UEFS POSSUEM SOBRE A CONCEPÇÃO EMERGENTE DE ENSINO.

Elane Almeida de Oliveira¹; Antonio Roberto Seixas da Cruz²

¹Estudante de Graduação do Departamento de Educação em Licenciatura. Bolsista PIBIC/CNPQ.

²Professor adjunto do Departamento de Educação. Orientador PIBIC/CNPQ

Tendo em vista as inúmeras transformações vivenciadas no cenário educacional brasileiro, no que diz respeito ao modelo de ensino, ganha destaque, nesta pesquisa, a concepção emergente. Pautado no construtivismo, esse modelo segundo alguns autores, concebe a aprendizagem de maneira processual e autônoma, ou seja, o estudante é responsável pela construção do seu conhecimento. Ao professor, nessa abordagem, compete a função de ser o mediador da aprendizagem. Vale ressaltar que mesmo surgindo para atender a demanda de informação produzida e consumida pela sociedade, ainda não se tem uma educação pautada plenamente nos princípios do construtivismo, que se inserem no paradigma emergente. Nessa perspectiva, é relevante compreender as representações sociais que os estudantes das licenciaturas da Universidade Estadual de Feira de Santana possuem sobre a concepção emergente de ensino. Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo, de abordagem qualitativa, que teve como sujeitos 24 estudantes matriculados nos cursos de licenciaturas da UEFS. Foram realizadas com eles entrevistas e sessões de grupo focal. A análise dos dados, pautada nos escritos de Bardin (1977), foi feita a partir dos dados coletados através dos dois instrumentos citados. Através dessa análise, pode ser percebido que a maioria dos sujeitos explicitam que o modelo ideal de professor é aquele que interage com o discente, é mediador e que faz relação entre conteúdos e a realidade do aluno, porém muitos ainda concebem como bons professores aqueles que desenvolvem práticas educativas centradas na reprodução do conhecimento.

Palavras-Chave: Representação Social, Concepção de Ensino, Pedagogia Universitária.